



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE S. BRÁS DE ALPORTEL

**ACTA N.º1/2007**

**ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA NO  
DIA VINTE SETE DE FEVEREIRO DE DOIS  
MIL E SETE.-----**

-----Aos vinte sete dias do mês de Fevereiro de dois mil e sete, na sala de sessões do edifício dos Paços do Município realizou-se a quinta sessão ordinária deste ano, previamente convocada, contando com a presença dos seguintes elementos: -----

-----José do Carmo Correia Martins, Tânia Sofia da Conceição Pires Revéz, em substituição de Ulisses Saturnino Duarte de Brito, que não pode comparecer em virtude do falecimento do seu pai, a quem fora de imediato apresentado condolências, Tomás Manuel gomes da Costa Nunes, Maria Eugénia Passos Rosa Narra, Josélia Maria Gomes Mestre Gonçalves, Ivo Manuel dos Santos Tomé, João Manuel Rodrigues Guerreiro Grenhas, Renato Edmundo Proença dos Santos, Ilídio da Conceição Viegas, Sónia Costa do Rosário substitui Acácio José Madeira Martins, César Augusto da Conceição, José Manuel da Costa Dantas, Henrique José Machado Nicolau, Paulo Viegas Guerreiro e David José Ventura Gonçalves. -----

-----Estavam ainda presentes os Vereadores Vitor Manuel Martins Guerreiro, Judite Gil Gonçalves Neves, Joaquim Gago Mendoza e Marlene Sousa Guerreiro.-----

-----Iniciando a sessão o Presidente da mesa leu o edital que originou a mesma, e no período de antes da ordem do dia informou todos os presentes que convidou para participar nesta sessão o Presidente do Conselho de Administração Regional de Saúde do Algarve – Dr. Rui Lourenço, para prestar alguns esclarecimentos acerca dos cuidados de saúde do concelho, pelo que achou pertinente faze-lo neste

período caso fosse obtida a concordância de todos os elementos. -----

-----Registou e agradeceu igualmente a presença do Director do Centro de Saúde de S. Brás de Alportel – Dr. Carlos Sousa. -----

-----Tendo obtido a concordância de todos os elementos e antes de dar a palavra ao Dr. Rui Lourenço, leu a correspondência recebida pelo núcleo de apoio à Assembleia Municipal, documentos que ficaram à disposição dos membros para eventual consulta, tendo destacado os ofícios recebidos pela Câmara Municipal de São Brás de Alportel, Centro de Saúde e Administração Regional de Saúde sobre o funcionamento do Centro de Saúde de S. Brás; ofícios da Câmara Municipal remetendo os documentos com os assuntos que deram origem à agenda de trabalhos e os pedidos de justificação de falta dos elementos Acácio Martins e Ulisses Brito à sessão de hoje.-----

-----Seguidamente fez um breve historial do funcionamento do Centro de Saúde, das suas valências, do número de utentes inscritos e dos médicos de clínica geral que prestam serviço no mesmo, para se perceber as alterações que estão a ser introduzidas nos centros de saúde, não só deste concelho, como em todo o país. -----

-----O caso que mais preocupações tem gerado é a questão do encerramento de alguns serviços de urgência, daí o convite ao Dr. Rui Lourenço para prestar alguns esclarecimentos. -----

-----Usando da palavra o Dr. Rui Lourenço, durante cerca de duas horas fez uma explanação da situação da saúde a nível do país e em especial em S. Brás de Alportel. -----

-----Fez uma resenha do programa do Governo a nível de saúde, dividido por várias áreas de intervenção. -----

-----No que diz respeito à população mais idosa acrescentou que está a ser feito um estudo com várias entidades para que se possa dar uma assistência condigna às mesmas sem que tenham de estar em Centros de Saúde, ficando nas suas próprias casas. -----

-----Informou das parcerias existentes entre vários Ministérios como a Segurança Social, Saúde e os utentes, bem como as regras e as tabelas de financiamento que cabe a cada um. -----

-----Em relação ao encerramento dos Serviços de Atendimento Permanente nos

Centros de Saúde referiu que durante vários anos estes serviços funcionaram sem condições para fazê-lo, ou seja, nem possuíam recursos humanos nem meios técnicos.-----

-----Explicou como funcionam as consultas diárias e as consultas de recurso, em que todas as pessoas são vistas pelos seus próprios médicos de família, e quando tal não é possível, existe diariamente um médico que assegura as consultas de recurso a esses pacientes.-----

-----Em relação aos internamentos referiu que algumas Instituições Particulares de Solidariedade Social estão a tomar conta dos doentes que têm necessidade de cuidados continuados, estando em estudo o caso de S. Brás que actualmente funciona com doze camas.-----

-----Terminada a explanação usou da palavra Tomás Nunes para perguntar se ao serem introduzidas todas as alterações referidas, se foram aumentadas as horas de prestação de serviço de saúde à população.-----

-----Referiu que não compreendeu qual o critério para o encerramento do Serviço de Atendimento Permanente em S. Brás, transferindo-se esta valência para Loulé, dificultando a vida à população são-brasense e dando-lhe, possivelmente, uma qualidade de saúde pior do que a que possuíam anteriormente.-----

-----Terminando quis saber qual a situação que se depara a um cidadão que não seja residente em S. Brás e adoença de repente, se se desloca a Loulé, se vai à consulta de rotina ou outra.-----

-----Ivo Tomé quis saber quais os procedimentos a adoptar perante uma doença súbita, se pode ir directamente ao Centro de Saúde de Loulé, ou se tem de ligar primeiro para o número de emergência.-----

-----Alertou ainda para o facto das ambulâncias do Instituto Nacional de Emergência Médica estarem parqueadas numa rua de acessos bastante complicados, bastante apertadas e algumas com sentidos únicos o que dificulta a forma rápida de socorro.-----

-----Ilídio Viegas referiu que no papel parece que tudo corre bem, na prática o que se passa não é bem assim.-----

-----Recordou um episódio que ocorreu com um familiar seu que fora recentemente operado no Hospital Distrital de Faro a um cancro e mandado para casa.-----

-----Posteriormente solicitou ao seu médico de família que o internasse tendo este informado que não o podia fazer porque já não aceitavam internamentos, pelo que solicitou o mesmo ao director do Centro de Saúde tendo este também recusado alegando que o médico de família não o aceitou, tendo o mesmo vindo a falecer dias mais tarde.-----

-----Acusou o médico de família de não ter internado o seu familiar pelo facto de ser sogro de um socialista, o que é de lamentar ainda mais porque não corresponde à verdade, tendo o mesmo sido toda a vida militante do Partido Comunista.-----

-----Usando da palavra Rui Lourenço disse que nunca foi posta a questão do encerramento do Centro de Saúde, o mesmo vai ser reestruturado e vai funcionar com um modelo de direcção diferente que vinha sendo usado anteriormente.-----

-----Em relação ao internamento disse que se houver necessidade de internar pessoas que tenham cuidados especiais e que não possam ser assegurados pelos apoios domiciliários, terão de fazê-lo, no entanto, existem limitações, dado que existem poucas unidades de cuidados prolongados a funcionar, situação que não tem resolução à vista, pelo menos para breve.-----

-----Em relação às ambulâncias do Instituto Nacional de Emergência Médica, referiu que esta não é uma jurisdição sua, acrescentando que as mesmas estavam parqueadas na antiga escola de enfermagem, existindo posteriormente uma proposta de criação de um espaço no Parque das Cidades. O que se verifica actualmente é que o parque automóvel foi aumentando, as anteriores instalações já não comportavam esse número e as actuais são apenas para “desenrascar”.-----

-----Em relação ao número de horas para consulta, os médicos do Centro de Saúde organizaram-se entre si para da melhor forma prestarem cuidados de saúde de qualidade à população.-----

-----Em relação às doenças súbitas disse que se deverá sempre ligar para o número de emergência, para que do outro lado o médico possa dar as indicações primárias até à chegada da ambulância. No caso de não ser uma situação muito grave deverá o utente dirigir-se ao Centro de Saúde para ser visto pelo seu médico de família, que já conhece todo o seu historial, ou, em alternativa a consulta de recurso.-----

-----Usando da palavra o Dr. Carlos Sousa – Director do Centro de Saúde referiu

que o Dr. Rui Lourenço deu a visão geral da política de saúde a nível do país; Em relação ao Centro de Saúde de S. Brás e ao seu funcionamento é a ele que têm de pedir satisfações, até porque estes ainda vão tendo alguma autonomia.-----

-----Renato Santos diz-se bastante aborrecido com a ofensas dirigidas pelo Senhor Ilídio, quando este tinha um familiar ( a sogra) que era sua doente, dispunha do seu número de telemóvel e tinha autorização para lhe ligar sempre que precisasse, fosse de dia ou de noite.-----

-----Em relação ao episódio relatado referiu que o utente em questão fora operado no Hospital Distrital de Faro, tendo dias mais tarde tido alta para o domicílio, o que leva a crer que os médicos que o assistiram o acharam em condições para tal e não solicitaram internamento no Centro de Saúde. -----

-----Acrescentou que na semana que fora contactado pelo Senhor Ilídio para efectuar i internamento., tinha recebido ordens expressas da coordenadora da sub-região de saúde para que não se aceitassem mais internamentos.-----

-----Frisou que os médicos não têm partidos e tratam todas as pessoas por igual, por isso não admite acusações do género.-----

-----Em relação a um comunicado subscrito pelo Partido Comunista Português, disse que se demarca do mesmo, porque embora seja o rosto da Coligação Democrática Unitária na Assembleia não pode de forma alguma compactuar com as criticas que são lançadas ao funcionamento do Centro de Saúde.-----

-----Recordou que tem sido um grande entusiasta da reestruturação do Centro de Saúde, porque há cerca de vinte anos que vem defendendo o encerramento do Serviço de Atendimento Permanente, uma vez que não tem condições e meios de socorro necessários o que faz com que os profissionais que prestam serviço naquela instituição não possam dar uma atenção especial aos seus doentes, em consultas de medicina familiar.-----

-----Louvou o Senhor Ministro da Saúde pela iniciativa que teve em reorganizar os Centros de Saúde, criando uma relação de proximidade médico/doente, algo que foi feito com cabeça, tronco e membros, beneficiando os utentes e motivando todo o pessoal quer administrativo quer de enfermagem.-----

-----Carlos Sousa disse que não é fácil mudar-se um Centro de Saúde de um momento para o outro, comentem-se alguns erros, no entanto corrigem-se logo que

são detectados, tendo para o efeito elaborado um inquérito para que os utentes possam, durante uma semana apontar algumas lacunas existentes (em que serviço, em que atendimento...). -----

-----Acrescentou que está a ser elaborado um manual de instruções para médicos, enfermeiros, administrativos e auxiliares, com o contributo de todos, para que todos possam gerir as situações da mesma forma.-----

-----Disse ainda que todos os médicos dão consulta de manhã, durante os cinco dias da semana, e se lhes sobra horário ainda o fazem da parte da tarde, dando origem a que actualmente o tempo de espera para uma consulta seja de dois a três dias, ao contrário do que acontecia anteriormente que era de semanas.-----

-----Reconheceu que não é o modelo perfeito, no entanto é o possível de obter. -----

-----Acrescentou que o Serviço de atendimento permanente iria extinguir-se mais cedo ou mais tarde, uma vez que os médicos com mais de cinquenta anos não fazem serviço de urgência e no Centro de Saúde de S. Brás os que lá estão colocados estão nestas condições. -----

-----Em relação ao internamento referiu que este é o ponto fraco, uma vez que não existe pessoal de enfermagem e auxiliar que garanta vinte cinco camas em funcionamento. -----

-----No que diz respeito ao atendimento acrescentou que são atendidos todos os utentes do Centro de Saúde que tenham médico de família ou não, os emigrantes, e os residentes temporários; em relação aos residentes no Algarve que tenham cartão de utente de outro concelho, deverão contactar os seus Centros de Saúde. -----

-----Rui Lourenço agradeceu a colaboração da autarquia prestada com a unidade móvel de saúde e reconheceu as boas práticas de saúde comunitária desenvolvida pela autarquia, referindo a publicação recente de um artigo numa revista europeia das escolas saudáveis, onde constavam as de S. Brás. -----

-----O Presidente da mesa disse que seria útil nesta fase de mudança a elaboração de um folheto com os deveres e direitos dos utentes e as alterações que estão a ser introduzidas para que a população continue a acreditar nas instituições. -----

-----Finalmente agradeceu a presença do Doutor Rui Lourenço e Doutor Carlos Sousa, pela sua presença e pelos esclarecimentos prestados. -----

-----Passando-se ao período destinado ao público usou da palavra Vanessa André

para agradecer o facto da Assembleia Municipal ter feito o convite aos dois convidados que fizeram a apresentação deste tema, lamentando o facto de poucas pessoas terem acesso aos editais e nos mesmos não constava a presença destes dois profissionais, o que fez com que as pessoas não se deslocassem a esta sala. ---

-----Quis saber como iria funcionar o internamento porque sabe que noutros concelhos este serviço está a cargo da Santa Casa da Misericórdia e está a ser pago a “preço de ouro”, e qual será o destino a dar aos funcionários que estão dependentes deste serviço.-----

-----Seguidamente usou da palavra Rui Taveira da Silva para dizer que é do conhecimento de todos o diferendo que opõe o Presidente da Câmara – Engenheiro António Eusébio e o vulgarmente conhecido blog de S. Brás.-----

-----Disse que o Senhor Presidente da Câmara se queixa de calúnias e difamação à sua pessoa e ao seu bom nome, pelo que sendo parte interessada neste diferendo, e tendo em conta que a queixa foi apresentada em nome do Presidente da Câmara, apresenta-se ainda na qualidade de cidadão e autarca que é, para, ao abrigo das leis que lhe permitem o acesso à informação e documentação administrativa municipal, e no prazo definido por lei, lhe seja facultada a informação que a seguir se enumera: -----

-----*Data e termos da informação (supostamente enviada no início de cada mandato à Assembleia Municipal) que dá conta da colaboração existente entre o Presidente da Câmara e a Universidade do Algarve; Se existem processos a decorrer em Tribunal conta a autarquia? Quantos? Devido a que circunstâncias? Quantas Comissões, Observatórios ou outros grupos estão constituídos na autarquia? Desde quando? E quantas reuniões cada uma delas efectuou?-----*

-----*Solicitou ainda que fosse facultado o acesso à seguinte documentação:-----*

-----*Protocolos assinados entre a autarquia e as diversas associações com vista à atribuição de apoios entre dois mil e um e dois mil e sete e as folhas da Conta de Gerência dos anos compreendidos entre dois mil e um e dois mil e seis onde constam os valores das transferências de verbas de diversas associações”. -----*

-----Usando da palavra Orlando Silva disse que a problemática da saúde tem movimentado população de norte a sul, elogiando o facto dos responsáveis da saúde do Algarve e do município terem estado nesta assembleia expondo o seu

ponto de vista, aceitando críticas e sugestões de uma forma democrática, apelando no entanto à população que se mantenha atenta. -----

-----Usando da palavra o Presidente da Câmara disse que a queixa que foi apresentada contra o blog teve a sua razão de ser pelo facto de demonstrar atitudes ultrajantes e um acto de cobardia para difamar quem quer que seja.-----

-----Referiu que a queixa apresentada não foi em nome do Presidente da Câmara mas sim em nome individual e não tem qualquer conhecimento formal, até hoje, dada pela Polícia Judiciária e não reconhece no Senhor Rui Taveira ou qualquer outro cidadão que esteja no meio entre o blog e as acusações que lhe foram feitas. No entanto, ao que parece e segundo as palavras do Senhor Rui Taveira este já anda arranjando documentos para se poder defender no futuro. -----

-----Acrescentou que dará toda a informação à Assembleia Municipal, tal como tem feito até á data, tal como faz ao Tribunal Administrativo, no entanto ao Senhor Rui não sabe se terá obrigatoriedade de fazer-lo enquanto não for parte interessada. -----

-----Quanto aos processos a decorrer irá contactar o consultor jurídico da autarquia para saber qual a legitimidade em facultar ou não essa informação. -----

-----Em relação aos protocolos disse que os mesmos são do conhecimento público uma vez que vão à reunião de Câmara e constam das respectivas actas.-----

-----As comissões são decretadas por lei e são constituídas segundo essa mesma lei.-----

-----Acrescentou que não compreende a atitude do Senhor Rui porque nem sequer teve coragem de contactá-lo pessoalmente e nem sequer sabe em que qualidade é que está neste processo.-----

-----Finalizando, referiu que tem a obrigação de levar este processo até às últimas consequências, contra quem quer que seja. -----

-----Josélia Gonçalves, na qualidade de técnica da Administração Regional de Saúde e pertencendo à coordenação Regional de Cuidados Continuados prestou alguns esclarecimentos referentes aos internamentos e cuidados continuados a funcionar no Algarve em três localidades (Vila Real, Silves e Estombar) existindo uma parceria entre a Saúde e a Segurança Social em que ambas pagam à entidade prestadora do serviço (neste caso a Santa Casa) um valor por utente, pelo que a ideia de que os utentes pagam o internamento a “peso de ouro” não tem qualquer

fundamento.-----

-----Demonstrou alguns exemplos de valor atribuídos pelos Ministérios da Saúde e Segurança Social, no caso de cuidados médios ou de convalescença sendo que todos os valores são calculados segundo os rendimentos das pessoas. -----

-----Passou-se ao terceiro ponto da Ordem de Trabalhos . “**APRECIÇÃO DE UMA INFORMAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL**”. -----

-----Sobre este assunto o Presidente da Câmara fez uma breve explanação da actividade mais relevante que ocorreu no período subsequente à última sessão, informação essa que dispensa a sua transcrição por ficar apenas a esta acta. -----

-----Terminada a explanação usou da palavra Tomás Nunes para saber em que ponto se encontra o Plano de Urbanização do Núcleo de Desenvolvimento Turístico da Barragem do Monte da Ribeira, porque sabe que existem entraves por parte de um dos confinantes. -----

-----O Presidente da mesa referiu-se á qualidade dos alimentos fornecidos pelas cantinas escolares; o facto das piscinas cobertas estarem a avançar e ainda a renovação da entrada sul da vila e perguntou para quando a entrada em funcionamento do sistema multimunicipal de águas residuais. -----

-----O Senhor Presidente da Câmara disse que foi feita uma oposição ao Plano de urbanização do Núcleo de Desenvolvimento, por parte de um dos partilheiros, pedido que entrou na Câmara no último dia previsto no edital. -----

-----Acrescentou que tem de haver uma equidade na distribuição de camas tendo a Câmara de proporcionar critérios de acesso igual para todos, para que, o que apresentar melhor projecto seja esse que vai avançar. Referiu que a Câmara deu dez dias para sanar uma deficiência constante do pedido o que não ocorreu dentro do prazo. Seguidamente foi solicitada mais uma prorrogação tendo a mesma sido concedida, mas todo este processo está a atrasar o projecto entrado inicialmente para o qual ainda não foram solicitados pareceres á Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional, que irá emitir um parecer depois de obter as respostas das restantes entidades e que só será vinculativo se for emitido antes do PROTAL entrar em vigor. -----

-----Acrescentou que, caso este processo avance o opositor que apresentou a

reclamação ainda poderá obter alguns benefícios dada a proximidade do terreno.-----

-----Caso não se concretize nada até à entrada em vigor do PROTAL, S. Brás perde imediatamente o número de camas e sujeita-se a um concurso público em que a Câmara tem de promover e candidatar-se às vinte quatro mil camas que estão previstas para todo o Algarve.-----

-----Acrescentou que durante doze anos ninguém se lembrou de executar nada naquela zona e quando uma empresa tem um projecto quase concluído aparece, no último dia, outra pessoas que também diz estar interessada, o que lhe parece de muito má fé.-----

-----Em relação á ligação dos esgotos a Faro disse que existe uma problemática com o Instituto de Estradas, tendo sido solicitada à autarquia colaboração no sentido de se ultrapassar esta situação, estando já agendada uma reunião com o Senhor Secretário de Estado para o sensibilizar para a importância desta ligação.-----

-----Em relação à feira das velharias disse que se aguarda a publicação do Regulamento no Diário da República para se retomar a sua realização.-----

-----Passou-se de seguida à análise da situação Financeira do Município não tendo havido quaisquer intervenções.-----

-----Passou-se ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos: “**REGULAMENTO MUNICIPAL DE INSTALAÇÃO, EXPLORAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM**”.-----

-----O Presidente da mesa leu o ofício que remeteu este assunto para aprovação informando que o mesmo tinha sido aprovado por unanimidade em reunião de Câmara.-----

-----Usando da palavra Paulo Guerreiro solicitou esclarecimentos relacionados com o funcionamento de casas de hospedes, tendo os mesmos sido esclarecidos de imediato.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara referiu que este documento é bastante importante para regulamentar o funcionamento deste tipo de estabelecimentos, bastante procurados e que proporcionam um desenvolvimento da economia.-----

-----Norberto Miguel quis saber porque é que neste regulamento não estão previstos os hotéis e as residenciais e se existe em S. Brás regulamento para este tipo de estabelecimentos, tendo o Senhor Presidente esclarecido que estes

estabelecimentos estão fora do âmbito da competência da autarquia, pertencendo os mesmos à Direcção Geral do Turismo. -----

-----Passou-se à votação deste ponto tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. -----

-----No último ponto da Ordem de Trabalhos: “**OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE PARA O MUNICÍPIO**” usou da palavra Ivo Tomé para felicitar a Câmara pelo envio da informação pela Internet, solicitando igualmente o envio das actas da Assembleia Municipal.-----

-----Finalizando o Presidente da mesa fez um balanço daquilo que foi a sessão de hoje com altos e baixos, dependendo da posição que cada um assume e das situações com que cada um se depara, apelando para que haja uma união entre todos o progresso do município.-----

-----Não tendo havido quaisquer intervenções o Presidente da mesa deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente acta que foi aprovada em minuta pelo seu conteúdo ter ficado gravado em cassette, acta essa que vai ser assinada pela mesa e por mim \_\_\_\_\_primeiro secretário que a subscrevi. -----